

para a preparação do 11º Contingente, versando sobre os seguintes temas:

- 1 – Direito humanitário nas Operações de Paz com foco nas questões do abuso e exploração sexual;
- 2 – O Haiti e a MINUSTAH;
- 3 – Relacionamento com a Imprensa; e
- 4 – Operações Humanitárias e relacionamento civil-militar.

É intenção aumentar gradativamente a participação na preparação dos próximos contingentes com a realização de mais palestras e o ingresso em outros eventos, conforme as necessidades apresentadas pelo ComFFE.

Com relação às atividades efetuadas pelos GptOpFuz-Nav-Haiti, na fase da preparação e durante os seis meses na MINUSTAH, será realizado um documentário que permita o registro e a divulgação da participação da MB naquela Missão de Paz.



Maryanne Cicera Briggs da Cruz
maryanne.briggs@gmail.com

1º Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa



Com o propósito de debater a participação brasileira em Operações de Paz, a Marinha do Brasil, a PUC-RIO e a UnB reuniu nos dias 16 e 17 de novembro especialistas nacionais e estrangeiros na Escola de Operações de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais (EOPAZ).

O seminário integra o projeto “O Brasil em missões de paz: inserção internacional, equipes integradas e ação no Haiti”, desenvolvido pelas instituições mencionadas, tendo sido o único na área de Operações de Paz aprovado pelo Ministério da Defesa e pela Coordenação de Aper-

feiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na próxima edição publicaremos a matéria completa sobre o evento, incluindo uma entrevista com o Embaixador do Brasil no Haiti, Igor Kipman.

Abaixo segue um trecho do discurso da Embaixatriz do Brasil no Haiti, Roseana Kipman sobre sua experiência naquele país.

“Nós somos diferentes, nós somos gente, nós olhamos no olho, nós damos tchau, nós dizemos ‘olá’. Os nossos soldados que não falam nenhuma língua a não ser o Português, com raras e honrosas exceções, falam perfeitamente com as crianças. Eles se entendem em uma língua de gente, olho no olho, mão na mão. Esta é a beleza.

Somos um único povo. Isto sim que me envaidece e que me dá alegria. Sim, é capaz das Forças Armadas trabalharem ao lado dos civis. Porque Força Armada sem civis não existe. Nós nunca seremos uma força invasora. Isso não está na alma do brasileiro. Nós fomos em paz e sairemos de lá em paz. Reconhecidos como um grupo que veio para dizer alguma coisa. Esta é a minha admiração às Forças Armadas Brasileira e o meu testemunho como brasileira do muito que vocês fazem pelo Haiti.”

